manchete

Jornal Notícias	Periodicidade: Diário	Temática: Saúde
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 737
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/PB
30-03-2012	Tiragem: 110603	Página (s): 2

● **Empresa** da Associação Nacional de Farmácias alvo de busca da Polícia Judiciária
● **Ex-administrador** suspeito está em Londres ● **Há 18 carros** de luxo apreendidos

MÁFIA DAS FARMÁCIAS SUSPEITA DE CONTRABANDO

Carlos Varela
e Nuno miguel Maia
policia@jn.pt

A PJ está a investigar a possível prática de contrabando de medicamentos para o estrangeiro. Esta será mais uma forma que a "máfia das farmácias" descobriu para enriquecer, enganando o Fisco e o mercado.

A PJ já tinha indícios de que os suspeitos vinham efetuando exportação ilegal de medicamentos, mas as provas entretanto recolhidas vieram reforçar a convicção dos inspetores.

Em causa está a compra de medicamentos para as farmácias controladas pelos suspeitos – com Nuno Alcântara Guerreiro à cabeça. Estes fármacos saíram do circuito de venda ao doente, o que provocou rutura de stocks de determinados remédios, em particular para a tensão, diabetes e psicotrópicos.

Os medicamentos terão sido desviados para chegar a mercados de farmácia no estrangeiro, mas à margem dos circuitos legais e ultrapassando as barreiras alfandegárias, o que pode constituir crime de contrabando.

Os lucros terão sido ainda maiores do que os já anunciados (superiores a 100 milhões de euros), uma vez que esses medicamentos continuaram a ser comparticipados pelo Estado como se tivessem sido destinados a doentes do Serviço Nacional de Saúde. Além disso, vários bancos também estão lesados em 75 milhões de euros.

Fornecer sem receber

Em abril de 2010, o Infarmed tinha recebido queixas relativas a rutura de stocks de medicamentos e tinha enviado os casos para o Ministério Público para investigação. Haveria suspeitas de desvio ilícito para mercados paralelos, envolvendo farmácias e armazenistas. Esta situação voltou a verificar-se há cerca de dois meses.

Aliás, um dos alvos das buscas da PJ foi a Aliance Unichem/Healthcare, um armazenista com instalações no Porto, detido a 49 por cento pela Associação Nacional de Farmácias (ANF), presidida por João Cordeiro. Porém, no dia das buscas da PJ, a ANF garantiu ao JN que não ter conhecimento do caso. Nessa altura, já os inspetores da PJ tinham estado na Aliance.

O alvo das investigações é Joaquim Simões, ex-administrador da Aliance que daria informações a Nuno Alcântara Guerreiro sobre farmácias em dificuldades para futura compra. Forneceu ainda avultadas quantidades de medicamentos a Nuno, sem que a Aliance tenha recebido o respetivo preço. Joaquim Simões acabou despedido ainda em 2010, segundo a ANF. O JN sabe que ele poderá estar em Londres, numa outra empresa do ramo.

No âmbito da operação "SOS Pharmacias", a Unidade de Combate à Corrupção da PJ apreendeu mais quatro automóveis, elevando para 18 o número de viaturas de luxo apreendidas, além de um iate.

A investigação ordenou ainda o congelamento de inúmeras contas bancárias – inclusive de farmácias que não foram alvo de busca – e prepara-se para apreender imóveis. Como ontem noticiou o JN, o Ministério Público entendeu não deter qualquer dos oito arguidos constituídos. ●

100
milhões de prejuízos são valores apurados pela PJ

LESADOS são vários bancos, empresas fornecedoras de medicamentos, o Serviço Nacional de Saúde e o Fisco. O valor de prejuízos pode crescer com o avanço da investigação. Vários arguidos têm contas bancárias congeladas. Mas bastante dinheiro terá sido canalizado para "offshores".

A Aliance é uma participada da ANF. A PJ fez buscas na empresa, no Porto

SORAYA SANTOS

ANF preocupada com fenómeno criminal

João Cordeiro colabora com as autoridades

A Associação Nacional de Farmácias (ANF) expressa "muita preocupação" pelo "desenvolvimento no setor de fenómenos de natureza criminal". Poderoso lóbi do setor, a associação liderada por João Cordeiro salienta que "colabora regularmente com as autoridades". Há investigações pendentes.

CINCO ARGUIDOS

Nuno Alcântara Guerreiro
É a principal figura. Herdou o negócio dos pais, mas expandiu-o até à aparente ilegalidade. O império deu-lhe dinheiro para suportar pelo menos quatro casas, em Cascais, Parede, Castelo de Bode e Lagos, carros de luxo e um iate.

Bruno Lourenço
Dono da "Crossbridge", onde houve buscas, e do Grupo Progresso, demarca-se de Nuno Alcântara: "Mal o conheço", disse Bruno Lourenço (na foto) à Lusa. Comprou farmácias a Nuno Alcântara. Também terá adquirido um Porsche.

Mulher de Nuno Guerreiro
A mulher de Nuno é também arguida, mas muito pela sua ligação familiar. O casal tem dois filhos e mora na Parede.

Funcionária de Guerreiro
Trabalhava para a "Alguer", de Nuno Guerreiro. A firma funcionava em Lisboa, mas a sede é em Alcoutim, na casa de familiar da arguida.

Paulo Almeida
É um dos dois advogados alvos de buscas. É de Lisboa e apoiou Nuno nos negócios agora sob investigação da Polícia Judiciária.